

O IMPACTO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NO PERFIL LIPÍDICO EM CRIANÇAS DE 4-7 ANOS

Congresso Brasileiro Online de Nutrição da Criança e do Adolescente, 1ª edição, de 11/01/2021 a 15/01/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-33-4

MICHERIF; Mariana Araujo¹, LIMA; Maria Eduarda Teixeira DE², REIS; Pietra Riguette³, FONSECA; Polimar Ferreira⁴, REIS; Danielle Rodrigues⁵, AZEVEDO; Francilene Maria⁶, FRANCESCHINI; Sylvia do Carmo Castro⁷, VIEIRA-RIBEIRO; Sarah Aparecida VIEIRA-RIBEIRO⁸

RESUMO

Introdução: As dislipidemias referem-se a um distúrbio no perfil lipídico resultante de alterações do metabolismo de lipoproteínas circulantes no sangue. Essas alterações podem resultar em doenças crônicas precoces em crianças e as causas são diversas, sendo caracterizadas como ambientais e/ou genéticas. No Brasil, estas doenças são consideradas as principais causas de morbidade e mortalidade, e caracterizadas como um grave problema de saúde pública. Tem-se observado em estudos que o aleitamento materno nos primeiros meses de vida atua como fator protetor contra as doenças crônicas ao longo da vida, dentre elas as dislipidemias.

Objetivos: Avaliar a associação entre o aleitamento materno exclusivo até o quarto mês de vida e o perfil lipídico em crianças de 4 a 7 anos de idade.

Metodologia: Esta pesquisa faz parte de um estudo de coorte retrospectiva (Of. Ref. N° 892476/2014), que avaliou 403 crianças que foram assistidas pelo Programa de Apoio à Lactação (PROLAC-RAEX: PRJ-002/2004), no município de Viçosa-MG. Inicialmente, foram coletadas informações sobre o tempo de aleitamento materno exclusivo (AME) nos prontuários de atendimento do PROLAC. Posteriormente, as mães foram convidadas a participar da coorte que avaliou as crianças nas idades entre 4 e 7 anos. Neste momento foi realizada a coleta de sangue para dosagem dos seguintes parâmetros bioquímicos: colesterol total, HDL, LDL e triglicerídeos. O aleitamento materno foi classificado em AME e outros (aleitamento materno predominante; aleitamento materno misto; aleitamento artificial e aleitamento materno complementar). Os dados foram processados e analisados no software Stata®, versão 13.0. A caracterização da amostra foi realizada utilizando-se distribuição de frequências e estimativas de medidas de tendência central e de dispersão. Os valores contínuos de colesterol total, LDL, HDL e triglicerídeos logaritmizados foram incluídos na análise de regressão linear como variáveis dependentes e a variável explicativa principal foi o AME (sim/não). Os modelos de regressão múltipla foram ajustados pela a idade da criança (anos), escore-z de IMC e dislipidemia familiar.

Resultados: Foi observado que 55,1% (n=222) das crianças eram do sexo masculino e 60,9% (n=241) das estavam em AME até o 4º mês de vida. Os valores medianos dos marcadores do perfil lipídico foram: colesterol 161,0 mg/dL (100,0-282,0); LDL 98,2 mg/dL (39,0-217,2); triglicerídeos 58,0 (17,0-221,0); HDL 49,0 (24,0-101,0). Na análise de regressão, observou-se que não estar em aleitamento materno exclusivo no 4º mês teve associação positiva e independente com as variáveis colesterol total ($\beta = 0,0416$; IC95%: 0,0063- 0,0770) e LDL ($\beta = 0,0796$; IC95%: 0,0261- 0,1331) séricos.

Conclusão: O aleitamento materno exclusivo até o 4º mês de vida mostrou efeito protetor contra aumento dos valores de LDL e colesterol total séricos aos 4-7 anos. Portanto, o AME deve ser incentivado, a fim de reduzir a ocorrência de alterações no perfil lipídico nos primeiros anos de vida. Além disso, o perfil lipídico deve ser avaliado precocemente, em crianças, com objetivo de prevenir complicações futuras.

Eixo temático: Nutrição intrauterina, aleitamento materno e alimentação complementar.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno, Crianças, Dislipidemia.

¹ Universidade Federal de Viçosa, mariana.amicherif@gmail.com

² Universidade Federal de Viçosa, maria.e.lima@ufv.br

³ Universidade Federal de Viçosa, pietrariquette@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Viçosa, polimar.fonseca@ufv.br

⁵ Universidade Federal de Viçosa, danielle.reis@ufv.br

⁶ Universidade Federal de Viçosa, francilene.azevedo@ufv.br

⁷ Universidade Federal de Viçosa, sylvia.vieira@ufv.br

⁸ Universidade Federal de Viçosa, sarah.vieira@ufv.br

¹ Universidade Federal de Viçosa, mariana.amicherif@gmail.com

² Universidade Federal de Viçosa, maria.e.lima@ufv.br

³ Universidade Federal de Viçosa, pietrariquette@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Viçosa, polimar.fonseca@ufv.br

⁵ Universidade Federal de Viçosa, danielle.reis@ufv.br

⁶ Universidade Federal de Viçosa, francilene.azevedo@ufv.br

⁷ Universidade Federal de Viçosa, sylvia@ufv.br

⁸ Universidade Federal de Viçosa, sarah.vieira@ufv.br